

COLLECÇÃO DE HISTORIAS POPULARES

N.º 1

VERDADEIRA HISTORIA

DA

PRINCEZA MAGALONA

(FILHA DE EL-REI DE NAPOLES)

E DO

NOBRE E VALOROSO CAVALLEIRO

PIERRES, PEDRO DE PROVENÇA

E DOS MUITOS TRABALHOS QUE PASSARAM, SENOO SEMPRE CONSTANTE
NA FÉ E NA VIRTUDE, E COMO DEPOIS REINARAM
E ACABARAM A SUA VIDA VIRTUOSAMENTE NO SERVIÇO DE DEUS

DA FORMOSA

Foi Magalona, a princesa mais formosa
D'entre todas as donzelas d'então
D'el-rei de Nápoles, a filha querida
é cheio de bondades o seu coração.

VERDADEIRO RETRATO



VIZUENAS

Foi Magalona um modelo de virtudes
De crenças puras e coração amioso,
Casada com Pierres, Pedro de Provença
Cavaleiro nobre e homem virtuoso.

PORTO

LIVRARIA PORTUGUEZA-EDITORÁ, de JOAQUIM MARIA DA COSTA

SUCCESSIONE DE BACRADO & COSTA

55 — LARGO DOS LOYOS — 56

1906

Preço 60 reis

Historia da Princeza Magalona

Havia nos tempos passados na provincia da Provença, sujeita á França, um conde senhor da dita provincia, chamado D. João de Solis casado com a filha do duque de Albis, os quaes tiveram um só filho chamado Pierres, ou Pedro e que era tão virtuoso nas cousas de Deus como nas cousas do mundo era valoroso; pelos quaes fundamentos, não só de seus paes mas de todos os seus vassallos era muito estimado e obedecido; de tal sorte, que não tinham os seus olhos outro melhor emprego nem os seus corações outro melhor objecto, e assim lhe queriam com tanto extremo, que não sabiam com que lisonjeal-o.

Estando Pierres um dia conversando com alguns cavalleiros seus vassallos, sucedeu acaso virem a fallar em materia de cavallaria, e discorrendo sobre as armas, justas e torneios, lhe disseram os cavalleiros que na corte de el-rei de Napoles havia ordinariamente justas e torneios por causa de sua filha Magalona que era a mais formosa senhora que n'aquelle seculo se conhecia. Como Pierres ouviu tal noticia não respondeu palavra, por pôz a sua vontade ir a Napoles para provar a sua ventura e ver se Magalona era formosa como se lhe dizia. E assim tanto que se foram os cavalleiros, se foi prostrar de joelhos diante dos condes seus paes, pedindo-lhes humildemente licença para ir pelo mundo ver e examinar as cousas d'elle, e alcançar occasiões de ser conhecido pelas suas obras e buscar ventura por terras estranhas. Vendo o conde e a condessa seus paes, tal resolução de seu unico filho e herdeiro não poderam soffrer o dar-lhe licença, pois era tão grande o amor que lhe tinham pelas suas virtudes, que o não podiam ver ausente nem um só instante de sua vista, e assim lhe negaram a licença; porém Pierres lh'a pediu com tanta importunação e instancia, que logo lh'a concederam.

Concedida a licença lhe disseram que era pelo mais breve tempo que ser podesse, e assim fizesse a jornada com toda a brevidade, pois que não podendo estar sem o ver nem um só instante, mal o poderiam estar por dilatado tempo.

→ **Como Pierres partiu para França.** — Chegando o dia da partida de Pierres, tendo-lhe seus paes feito toda a preparação, como era devido a tão grande senhor, pois lhe deram

bons cavallos, luzidas armas, grande thesouro e honrados creados, e lhe deu a condessa sua mãe tres preciosos anneis finissimos diamantes de subido preço; lançaram a sua benção e lhe encommendaram muito o serviço de Deus, e que observasse a sua santa lei e não fizesse cousa contra elle nem contra a ordem estabelecida na cavallaria; que fosse muito benevolo, caritativo, e agradavel para todos, e se guardasse de ruins companhias, o que elle prometeu fazer; e logo tomando a benção a seus paes e abraçando-se, se despediu d'elles todo banhado em lagrimas e ardentes suspiros, ficando os paes da mesma maneira todos cheios de correntes lagrimas e vehementes sentimentos; e assim partiu Pierres secretamente sem que os seus vassallos o soubessem, porque como era um unico herdeiro o não impedisse. Chegando Pierres em poucos dias a Napoles, se apresentou em uma estalagem e supposto levava grande comitiva de creados e grande estado nem por isso foi conhecido; e depois de repousar e descansar do trabalho do caminho, perguntou ao estalajadeiro pelo uso e costume d'aquelle reino, e que cavalleiros havia mais principaes n'elle para as justas e torneios, e quem era a senhora Magalona. Respondeu o estalajadeiro que el-rei era muito benevolo e nobre e que favorecia muito aos estrangeiros, que havia pouco tempo que tinha para as justas um grande cavalleiro chamado D. Henrique de Cardona, que era muito estimado de el-rei pela sua valentia; e que Magalona era uma formosa criatura; e que no domingo seguinte se faziam as justas diante das magestades e damas.

→ **Como Pierres ficou vitorioso na primeira justa.** — No domingo pela manhã se levantou Pierres, saiu logo do aposento e foi ouvir missa, e voltando para a pousada mandou sellar o seu cavallo e preparar as armas, as quaes tinha por divisa um elmo ou capacete, duas chaves de prata em louvor e devoção que tinha ao apostolo S. Pedro, por ser o seu nome; e montando a cavallo se foi para o lugar destinado aos torneios e justas, que era uma formosa praça, acompanhado de seus creados que iam ricamente vestidos e por ser estrangeiro, todos puzeram n'elle os olhos (que é propriedade dos estranhos serem sempre bem olhados); logo entraram no campo mui-

tos cavallos, entre os quaes se assinalava tambem muito D. Henrique de Cardona e D. Lançarote, filho do Duque Urbino.

Estava n'este campo um theatro admiravelmente fabricado, e custosamente guaruecido, onde estava el-rei, a rainha e a formosa Magalona sua filha, acompanhados de toda a fidalgia e damas que figuravam cá na terra, um paraizo. Começaram as justas e os torneios, saiu primeiro D. Henrique, ao qual se oppoz um cavalleiro incognito (porque todos levavam as caras cobertas); porém era da Noruega, muito valente e esforçado, era de grandeza quasi de um gigante, e encontrando-se só com D. Henrique foi o combate tão forte que ambos quebraram as lanças! Porém um pedaço da lança do Cavalleiro da Noruega se metteu pelos peitos do cavallo de D. Henrique, de tal sorte, qué o cavallo se empinou com tal furia que cahiu D. Henrique em terra, o qual foi notado por todos os que viram por grande descompostura.

Pierres não podendo soffrer tal desgraça saiu com toda a ouſadia a encontrar o cavalleiro da Noruega e de tal sorte o atacou que deu com elle e o cavallo em terra. Vendo el-rei accão tão briosa, louvou muito a sua valentia, e o mesmo fez a rainha; porém com muito mais excesso a formosa Magalona, que satisfação de applaudir accão tão heroica, desejando summamente saber quem era o cavalleiro das chaves; tornou Pierres e justou com todos os mais cavalleiros que estavam na praça com tal valor e vizaria, que a todos derubou n'aquelle dia; tanto mais ia derrubando quanto mais ia na formosa Magalona, o amor subindo todo no nobre cavalleiro das Chaves, radicado.

Acabadas as justas, se retirou Pierres para a pousada acompanhado de D. Hearique, como nais brioso, e dos cavalleiros por conhecerelem em Pierres ser nas suas mais valorosas acções singular e unico. El-rei e a rainha não cessavam de louvar as suas proezas; e o mesmo fazia a fidalgia, e não menos, mas com mais excesso, à formosa Magalona, que accendendo-se-lhe o amor de Pierres em ardentes chamas lhe abrazava o coração em repetidas lareadas, e assim o communicava ás suas damas, descobrindo-lhes o desejo de saber a sua prosapia, pois julgava que não podia ser senão mui subido porque o seu valoroso peito e incontestavel animo, assim o mostrava; e assim ficou a formosa Magalona vivendo do amor em uma continua guerra até que o mesmo chegou a descobrir o que tanto desejava.

→ **Como Pierres falou com a formosa Magalona.** — Muitas justas e torneios mandou fazer el-rei por amor de sua filha Magalona nos quaes sempre Pierres ganhou a honra; e vendo el-rei tal valor disse um dia á rainha e á sua filha: «Na verdade que me tem agradado muito o cavalleiro das Chaves, tanto pelo seu valoroso animo como pelo seu agradavel modo e assim me resolvo hoje a dar um banquete a todos os que assistiram aos torneios, e mandarei chamar para que entenda que o desejo favorecer; e logo o mandou convidar para que viesse ao palacio. Pierres teve grande contentamento, e não menos a formosa Magalona, porque desejava muito vê-lo de perto. Chegando Pierres ao palacio, logo beijara a mão a el-rei que o recebeu com grande agrado, como quem o amava tanto; e depois de conversarem em materias de cavallaria, foram bastas e tão acertadas as razões com que Pierres as dispôs, que ficou sua magestade suspenso de ouvir um cavalleiro tão prodigioso, e assim lhe ficou muito mais affeçgado.

Posta a mesa e assentados todos por sua ordem, mandou el-rei que Pierres ficasse de frente da rainha e da princeza, a formosa Magalona, da qual correspondencia ficou muito agradada; e Pierres muito contente por tão grande honra, o qual em lugar de comer gastava o tempo em olhar para a formosa Magalona, que era a iguaria porque elle mais suspirava; e Magalona só por olhar para Pierres não lhe lembrava o comer, e de tal modo se reciprecoou de um e outro o amor, que pelos olhos d'onde se explicam d'estes os conceitos, foram entrando estes dois amantes objectos transponda-se um no coração do outro que quando se acabou de jantar já nenhum d'elles tinha cousa propria, porque Pierres já estava todo no coração de Magalona, accendendo a fragea, e Magalona dentro do coração de Pierres, fulminando a chamma; e de tal modo lhe acrecentou o amor o fogo, que ambos ardiam igualmente em uma continua e intensa lavareda, e assim dizia Magalona: «Eu já sou Pierres», e Pierres dizia: Eu já sou Magalona».

Levantados da meza, deu el-rei licença a sua filha para que conversasse com os cavalleiros: e como todos o desejavam, estava cada um por si esperando que ella lhe fizesse esta honra, julgando-se cada um merecedor d'esta fortuna, tanto por serem mais conhecidos, como por serem vassallos sem se lembrarem que a fortuna é só dos estrangeiros.

Porém como já o amor tinha symbolisado os corações d'estes dois amantes com igual transformação entre os similhantes seja facil o transito como é axioma verdadeiro entre os philosophos, logo Magalona chamou Pierres e o levou como quem levava a si mesmo, pois já o tinha no coração, para uma camara: e Pierres foi com quem tinha no coração, que era Magalona: e assim começou esta entre magestosa amante a gabar-lhe muito as suas acções heroicas e a dizer-lhe que o mesmo faziam el-rei e a rainha, seus paes; que fosse muitas vezes ao palacio, porque todos desejavam muito de o vêr. Ao que responderam Pierres entre amante e cavalleiro que lhe agradecia muito tão grande favor, e que não faltaria um ponto ao que ordenava.

Estando n'este arrazoamento, entrou a rainha e logo se retirou Pierres fazendo-lhe grande veneração: porém enquanto se avistaram os olhos de Magalona e Pierres se corresponderam sempre; e beijando a mão a el-rei, se despediu Pierres para a sua pousada.

◆ **Como Magalona descobriu a sua ama o grande amor que tinha a Pierres.** — Estando Magalona no seu quarto, e supposto tinha dentro do seu coração a Pierres, como o não tinha diante dos seus olhos começou a considerar na sua ausencia porque desejava tel o sempre à vista para dar allivio à sua magoa; porque d'onde o amor queima, nunca se acaba a quentura das suas lavaredas nem ainda nas proprias cinzas; e assim começou a discurrer na sua pessoa, desejando saber a sua familia, porque sendo de boa esphera não duvidava entregar-se lhe por esposa, ainda que para esse effito se fizesse fugitiva, porseus paes lhe não encontrarem o que ella mais queria (porque a uma mulher resoluta nenhum valimento a acobarda). Estando um dia muito apertada d'estas considerações que parece que se lhe arrancavam as entradas, flutuando como as ondas sobre as aguas, que umas embraçam as outras, e quebrando n'ellas as suas impetuosas furias ficam outra vez em agua e invertidas, sem deixar de repetir outra vez as suas empoladas espumas, se resolveu comunicar as suas pretenções a sua ama lhe disse: « Na verdade, minha ama, que pelo muito amor que vos tenho, pois me criaste aos vossos peitos, e assim também porque tenho experimentado que me queréis muito, vos quero declarar o quanto sente o meu coração, pois só em vós pretendo achar o allivio que desejo. E assim suspendendo por agora a magestade sabei que estou tão enamorada do

cavalleiro das Chaves, que chama Pierres, que supposto o tenha no meu coração todo mettido, não posso ter um instante de descanso, quando só pelo ter commigo devia descansar enquanto não sei quem é sua familia, porque a ser bea não tinha duvida em ser sua esposa, e só em vós espero que com tolo o segredo saibais quem é, pois enquanto o não souber entendo que com pena hei de acabar ».

Respondeu sua ama: « Senhora, vossa alteza cuile bem no que me representa e manda, e advirta que é uma príncipa tão grande que o maior príncipe do mundo terá por summa fortuna o ser seu esposo, e este é um cavalleiro, supposto que valoroso, ainda que seja de boa linhagem nunca pôde ser capaz para uma alteza tão sublime; porém como vossa alteza me manda farei toda a diligencia por saber da sua familia e sem embargo d'isto peço a vossa alteza deteste de si tal melancolia ». Magalona lhe disse: « Ai, ama, que amor tudo vence, e de tal combate que faz render as maiores magestades ».

◆ **Como a ama de Magalona faila com Pierres.** — Ao outro dia pela manhã saiu a ama do palacio e foi ouvir missa aonde Pierres costumava ir encomendar-se a Deus, e rezar o officio da Nossa Senhora, porque era bom catholico virtuoso e temente a Deus; e depois que Pierres acabou de rezar se chegou a ama para elle, e saudando-o lhe disse d'esta maneira: Muito nobre cavalleiro, sabe senhor, que assisto em palacio, e são tantos os louvres com que el-rei, a rainha e os mais que n'elle assistem applaudem as tuas cavallarias e a bizarria, e nobreza com que n'ellas te tratam, que todos uniformemente te amam. E assim pela grande affeção que também te temo, venho aqui de proposito saber quem és e de que familia procedes: porque se me disseres a verdade, nenhum mal te ha de succeder antes muito bem, assim o confia ».

Quando Pierres ouviu a proposta ficou com summa alegria, porque logo entendeu que tudo era disposição da formosa Magalona, pois quis quando foi a palacio tinhado visto a ama com elle, e assim lhe disse: « Por certo senhora ama, que te agradeço muito esta noticia, e muito mais te agradecera, se me disseses alguma coisa da parte da príncipa, muito minha senhora, pois vim de minha patria a esta cõte só por vêr sua formosura, a qual acho ser tão peregrina, que não pode haver outra em todo o mundo que lhe possa fazer sombra. E já que tens desejo de saber qual é a minha prosapia, te digo que é muito nobre e subida,

isto te basta por agora. E porque me traçes grande noticia sem embargo, que me não ligas causa alguma da minha senhora Magalona: em seu nome te offereço esta prenda e te peço que me recommends muito na sua graça.» E assim, lhe deu um dos tres anneis preciosos, que a condessa sua mãe lhe tinha dado.

Vendo-se a ama tão ricamente convidada, tanto do rico annel como de boa informação de Pierres, ficou tão satisfeita, que se lhe geraram novos espiritos de alegria por levar a sua senhora Magalona uma informação de tão admiravel consequencia e assim disse a Pierres: «Nobilissimo senhor, fique se com a paz do Espírito Santo, que eu lhe prometto dizer com toda a individuação, sem lhe faltar um só ponto á p'inceza minha senhora, tudo quanto entre nós é passado; e mostrando-lhe este annel, que é um prodigo, e tudo quanto eu poder obrar n'este caso o hei de fazer com inexplicavel excesso.» E cortejando-se um com outro se despediram, ficando Pierres, dando infinitas graças a Deus por alcançar o que tanto desejava. A

Despedida a ama, chegou a palacio ao quarto da princeza, que estava esperando com navel aancia, só por saber do seu querido Pierres o que o seu coração lhe presagiava que é propriedade d'este acertar sempre com o que mais deseja, e não é de admirar que onde a alma tem o seu solio, tenha o corpo o seu presagio, e como no coração de Magalona estava a alma de Pierres, estivesse tambem no seu coração a alma e corpo de Magalona, porque os dotes reciprocos sempre se igualam nos prognosticos.

Contou a ama fielmente tudo quanto tinha passado com Pierres, e mostrando-lhe o annel, ella o tomou na sua mão e depois que o viu muito bem disse: «Por certo ama, que Pierres é mais do que se presume, e em tudo fallou verdade supposto não acabou de dizer tudo quanto era, e por este annel se deve julgar ser pessoa muito subida, porque esta prenda não é senão pessoa muito poderosa, e assim vos digo ama que só a elle me hei de entregar por esposa.

E assim lhe torna a fallar, lhe descobre o meu coração e que me venha vêr, que vós lhe dareis modo e maneira para o poder executar.

Este annel, ama, eu o quero para mim, vol o remunerarei em outra cousa.» A ama lhe respondeu que lh'o dava de muito boa vontade, que faria tudo quanto lhe ordenava pois estava á sua ordem.»

→ Como a ama tornou a fallar com Pierres. — Vendo a ama o desejo de Magalona, tão ardente tornou outra vez a buscar a Pierres, o qual tanto que a viu ficou muito contente e lhe perguntou com doces e amorosas palavras por sua senhora Magalona. A ama respondeu:

«Sabe, nobre cavalleiro, que a infanta Magalona te quer muito, e tanto é verdade que quer ser tua esposa: o annel que tu me déste para mim ella o tomou para si como grande prenda tua e assim te digo se queres fallar com ella, eu te darei o molo e a maneira para poderes fazer, porém ha de ser com tal condição, que o has-de prometter á fé do cavalleiro de guardar firmemente a sua honra e ser sempre muito leal, até haver occasião de casar com ella, porque é essa a sua tençao, como te disse e adverte que deixa muitos principes por seu amor.»

Quando Pierres ouviu estas palavras ficou tão contente e alegre, que não se pôde explicar e assim disse: «Senhora ama, eu te agradeço summamente tão boa nova, pois esta é a cousa que mais desejo e assim prometto a Deus de ser muito fiel e leal esposo de minha senhora Magalona; e quando lhe fallar lhe direi quem é meu pae e minha mãe, e no entanto lhe dá este annel que é mais rico que o outro, em signal de ser perpetuamente seu escravo.»

Tomou a ama o annel, disse que o daria á princeza, e que ao outro dia depois de jantar nas horas da sesta que era das duas até ás quatro da tarde quando el rei dormia fosse só á porta do jardim a qual a acharia aberta, e ella estaria prompta para o guiar para a camara da princeza; e ajustado este negocio e feitas as cortezias se despediu. Veiu logo a ama com muita alegria dar parte a Magalona do que entre ambos tinham ajustado, do que ficou com muito contentamento e tomando o annel disse: «Certamente, ama, que o meu coração me não engana em me anunciar que Pierres é de grande familia, porque estes dois anneis tão ricos assim o mostram. A ama respondeu que se preparasse sua alteza, por que no outro dia havia de vir Pierres fazer-lhe uma visita de que a princeza folgou muito, assim passou aquelle dia e noite com grande contentamento porque havia de vêr o seu querido esposo.

→ Como Pierres entrou pela porta do jardim em palacio e fallou com Magalona em segredo. — Ao outro dia pelas duas da tarde caminhou Pierres só, sem criado algum para

o jardim, como tinha ajustado com a ama, o qual achou a porta aberta e juntamente a ama, que o esperava e o foi guiando por entre um espesso arvoredo que figurava cá na terra um novo Paraizo; e chegando ao quarto da princeza a achou admiravelmente adornada, e lustrosamente composta de preciosas joias e vestiduras como esperava o objecto que mais amava; e querendo abraçar Pierres, ainda que muito o desejava, o natural pejo lhe embaraçou esta ousadia, e assim ficou toda suspensa e admirada de ver o seu amor na sua presença sem poder de gosto articular uma só palavra, e assim ficou como emmudecida. Pierres que tambem emmudeceu pela mesma causa, ficou tambem suspenso e admirado de vêr tão de perto a sua amada Magalona: porém recobrando em si o seu valoroso animo, lhe poz tres vezes o joelho em terra, e da ultima, ainda, que com grande tribulação, titubeantemente lhe disse: «Muito excelente princeza e senhora minha, Deus Omnipotente encha a vossa alteza de sua divina graça com grande contentamento e honra.» Magalona o sandou da mesma maneira e mandando-o pela mão o fez levantar e lhe disse: «Senhor cavalleiro, sejaas muito bem viudo, que muito tempo ha que desejo fallar com vosso e assentae-vos: e pegando-lhe pela mão o fez assentar e lhe disse d'este modo: «Por certo, nobre cavalleiro, que tinha grande desejo de vos fallar em segredo, ainda que não era lícito a uma donzella como eu. Porém o amor que vos tenho, e a grande virtude que vos vejo me dá ousadia para isso. E assim vos peço que me digaes quem sois e para que fim viestes a este reino.» Ouvindo isto Pierres se levantou em pé, porém a princeza não o consentiu e mandou que fallasse assentado, e elle lhe obedeceu e disse: «Excellentissima princeza, muito agradeço a vossa alteza tão grande mercê como me faz de me mandar vir à sua presença sem que eu tenha merecimento para tanta conta. E já que vossa alteza deseja saber minha geração, eu sou filho legitimo e unico do conde de Provença e herdeiro do seu estado e sobrinho de el-rei de França, a causa principal por que sahi de minha terra, foi só por ver a vossa alteza, porque me gabaram muito sua peregrina formosura, e peza-me não saber ha mais tempo d'esta dita para mais cedo lograr de esta fortuna. E assim digo a vossa alteza, que em quanto me durar a vida não hei de amar a outra criatura.»

Magalona, que toda amante por Pierres se

abrazara, lhe respondeu d'esta maneira: «Senhor Pierres, d'aqui em diaute tende-me por vossa leal esposa com a condição que haveis de guardar fielmente a minha virgindade até que chegue o tempo do nosso recebimento. E assim em signal de que d'aqui em diante fico sendo vossa, tomae esta cadeia;» e logo lhe lançou uma formosa cadeia de finissimo ouro ao pescoco, dizendo-lhe: «Tomaes querido amante, tomae esta cadeia com que vos prendo, e dou em signal do meu amor, e vos prometto como filha de el-rei de não conhecer a outro esposo senão a vós Pierres.»

Pierres todo em amor rendido lhe disse: «Soberana princeza, querida prenda d'esta alma e senhora, prometto a vossa alteza de guardar toda a minha vida a sua honra em signal da minha lealdade e firmeza lhe offereço esta prenda como de leal esposo, em memória do nosso amor;» e lhe deu o terceiro annel, que era o melhor de todos tres e Magalona o recebeu com grande contentamento.

← **Como Jorge de Colona veio a Napolis fazer justas por amor de Magalona, e Pierres levou a victoria.** — Havia n'aquelle tempo na cidade de Roma um grande rico e poderoso senhor, chamado D. Jorge de Colona, o qual era pelo seu valor e cavallaria muito estimado de todos. Este amava gravemente Magalona, sem que esta o amasse a elle, e confiado na sua valentia determinou fazer na corte de Napolis uns torneios, só a fim de poder conquistar melhor o amor de Magalona, e para este efeito pediu licença a el-rei de Napolis que lh'a concedeu. Concedida a licença mandou logo D. Jorge de Colona pregoar a justa em toda a Italia, França, e Alemanha, para que todos os cavalleiros que a ella quzessem vir, se achasse na corte de Napolis no dia de Nossa Senhora de Setembro, que é a oito do dito mez. Chegado o dia assignalado se acharam na corte de Napolis muitos cavalleiros, e os mais assignalados, e principaes eram D. Antonio irmão do Duque de Saboia; D. Langarote; D. Fernando irmão do marquez de Monferrara; D. Duarte, irmão do Duque de Bourbon; D. Pedro, sobrinho do el-rei de Bohemia; D. Henrique, filho do el-rei da Inglaterra; D. Jayme, irmão do conde de Provença, tio de Pierres. Estes os que vieram de fóra. Porém os que estavam na corte de Napolis eram: o nobre Pierres, cavalleiro das Chaves, D. Henrique de Cardona e D. Jorge de Colona, que era o auctor e o motor das justas; e outros muitos que não se podem estar nomeando por não fazer grande volume.

Chegado o dia de Nossa Senhora, foram os cavalleiros depois de ouvir missa, admiravel e luzidamente armados para o campo da contenda, que era uma formosa praça chamada Coronata a qual estava toda em redor muito bem adereçada armada com ricas colchas e cortinas e com um luzido concurso de senhoras que a faziam muito lustrosa; estava também o theatro das magestades tão prodigiosamente guarnecido, que a todos causava um extraordinario assombro, muito mais pelas magestades que n'elle estavam, que era el-rei, a rainha e a formosa princeza Magalona e todas as damas.

Estando todos os cavalleiros postos cada um em seu lugar, e todos por boa ordem, mandou sua magestade que dessem principio ao seu jogo e logo sahiu D. Jorge de Colona, como auctor principal d'aquelle contenda, o qual vinha adornado com toda a bizarría, e deu volta ao campo na forma custumada na ordem de cavallaria. Seguia-se então D. Henrique de Inglaterra, fazendo o mesmo e assim todos os mais cavalleiros por sua ordem; porém, a formosa Magalona não apartava os olhos do seu querido Pierres, e só este lhe parecia o mais galhardo e gentil homem de todos, e com razão, pois só elle ficou vitorioso n'este torneio.

Feitas as cortezias, mandou el-rei que comecassem as justas, e que nenhum se ofendesse nem dissessem palavras injuriosas e sómente mostrassem o seu valor com amizade.

Sahiu logo D. Jorge de Colona (auctor da obra) e disse em alta voz: « Eu quero mostrar o meu valor n'este dia por amor da princeza linda e formosa Magalona. » E logo sahiu ao encontro D. Henrique de Inglaterra, que era grande cavalleiro e se combateu com D. Jorge de tal modo que fizeram ambas as lanças em pedaços e n'essa occasião tropeçou o cavallo de D. Henrique e o fez cahir em terra, e logo o soccorreu D. Lançarote, que era cavalleiro muito estorcido, e derrubou a D. Jorge logo no prim'iro encontro. Pierres, a quem o coração não podia sofrer descomposturas, e vendo D. Jorge cahido em terra, sahiu ao encontro de D. Lançarote, e com tal furia se disputaram que os cavallos de ambos cahiram juntamente em terra, de que ficaram todos os cavalleiros e o concurso de gente admirados de vêr tal proeza; e el-rei disse que os dois cavalleiros eram homens de grandes forças, e logo lhes mandou dar outros cavallos.

Montados os cavalleiros em outros cavallos arremetteram um ao outro com tanto valor

que todos os que viram ficaram suspensos e diziam uniformemente que não havia cavalleiros mais briosos; porém Pierres ficou com a victoria porque quebrou um braço a D. Lançarote e deu com elle do cavallô abaixo, e assim dizia todo o vulgo que o cavalleiro das Chaves era summamente valoroso. Cahido D. Lançarote, saiu D. Antouio de Saboia a encontrar-se com Pierres e em breve tempo foi D. Antonio derrubado. E logo veio D. Jayme de Provença, tio de Pierres, o qual não conhecia a Pierres; porém Pierres logo o conheceu, e assim não quiz justar com elle porque era seu tio. Porém o tio lhe disse que havia de justar com elle por força ou por agrado e pondo-se ambos na justa, quando se vieram chegando um para o outro para se conhecere, levantou Pierres a lança e não quiz ferir nem penetrar a seu tio. Porém seu tio se encontrou com elle tão fortemente, que lhe bateu com a lança nos peitos, e quebrando-se esta cahiu D. Jayme para traz sobre as ancas do cavallo sem que Pierres fizesse o mais mínimo movimento, antes ficou tão recto em cima da cella que parecia uma forte muralha, o que vendo el-rei, os cavalleiros e povo o acclamaram por homem de grandes forças e valor e a formosa Magalona não cessava de applaudir aquella accão com as suas damas; pois como sabia que D. Jayme era tio de Pierres teve por grande bizarría não querer Pierres combater com seu tio; porém os mais que os não conheciam julgavam a Pierres por muito politico e nobre. E assim tanto que D. Jayme experimentou a valentia de Pierres, além de ficar muito admirado do seu esforço, se retirou logo das justas e largou o campo. Retirado D. Jayme lhe sucedeu D. Duarte de Bourbon, e logo Pierres deu com elle em terra no primeiro encontro. Veio logo D. Fernando de Monferrara, e foi tão grande o impeto com que acommeteu que quebrou a lança no peito de Pierres; mas Pierres o encontrou com tão grande força que lhe rompeu as armas no ombro esquerdo e o derrubou em terra; enfim todos os mais cavalleiros que havia no campo sahiram ao torneio, porém todos um a um foram por Pierres derrubados, assim ganhando o cavalleiro das Chaves a honra d'este torneio, o qual acabado levantou Pierres o capacete, ao elmo, e se veio apresentar diante das magestades. E logo el-rei mandou apregoar a victoria por parte de Pierres, e que só elle merecia a honra d'aquellas justas.

Ao outro dia mandou el-rei convidar todos os cavalleiros para jantar com elles, e assim

lhes deu explendidos banquetes quinze dias; quando Pierres entrou no palacio lhe fez el rei muita cortezia e lhe disse: Vinde em boa hora, cavalleiro das Chaves. Eu vos agradeço e louvo os prodigios que tendes obrado e vos digo que não ha monarca no mundo que tenha cavalleiro tão cortez e valoroso. E eu me julgara muito feliz se tivera outro igual a vós.»

Porém em todo o tempo dos banquetes não se fallou senão na valentia de Pierres; e depois de quinze dias se foram os cavalleiros para as suas patrias muito pensativos, porque não sabiam quem era o cavalleiro das Chaves, e desejavam saber para toda a vida o verar.

← **Como Pierres e Magalona se ajustaram para irem para Provença.** — Despedidos os cavalleiros foi Pierres visitar Magalona, a qual lhe começou com muito amor a louvar as suas proezas e valentia; ao que respondeu Pierres: «Senhora, todo o meu valor devo a vossa alteza, porque a sua grande formosura foi a que me infundi tanta valentia.» E depois de fallarem em varias materias, disse Pierres a Magalona: «Senhora, já vossa alteza sabe que vim da minha patria por amor da sua formosura, e assim deixei meus paes, velhos, que estão suspirando pela minha visita, e me concederam licença por breve tempo, porque sou filho unico, e assim determino retirar-me com licença de vossa alteza para lhe dar algum allivio.» Quando Magalona ouviu tais palavras, foram tantas as lagrimas que deram dos seus olhos, que pareciam fios de finissimas perolas: e assim sentida e lacrimosa com titubeante vez de grande pena que no seu coração tinha de despedida de quem já no mesmo coração morava, disse: Senhor Pierres, e amor da minha vida, não posso explicar-vos (supposto que tendes razão) o sentimento que tenho e terei d'esta vossa ausencia, pois indo vós ficas de todo comigo, porque vos tenho todo mettido no meu peito; porém na consideração de que não vos vejo crescerá o meu maior martyrio; e assim para que eu não acabe com tão cruel tormento, melhor é levar-me com vosco, porque não hei-de poder viver sem vós, pois vós sois o meu esposo: a quem de boa vontade me entrego, com a condição que haveis de cumprir com a palavra que me désta de guardar a minha virgindade e honra até que casemos.» Vendo Pierres chorar a formosa princesa, lhe disse todo cheio de sentimento: «Amada senhora, não chore vossa alteza nem tome tanta pena porque se quizer ir comigo, prometto a Deus de cumprir

a palavra que lhe hei de guardar fielmente o seu decoro e honra, e assim de novo o prometto e juro aos santos Evangelhos.»

Ouvindo isto Magalona lhe disse: Querido esposo, d'aqui em diante trata-me como tua esposa, e não por alteza porque toda a minha magestade se acysola no querer-me; e assim vamos amado senhor e sós, com todo o segredo que podermos.» E assim justaram ambos partir d'alli a trez dias, de noite, logo ao primeiro sonno, o qual ajuste se fiz sem estar a ama presente, porque se o estivesse não havia de consentir. Ajustada a partida tratou logo Magalona de juntar todo o ouro, prata e joias que tinha, os tres anneis que Pierres lhe tinha dado, que era o que ella mais estimava, e os atou em um lenço vermelho que mettou dentro do seio.

Chegada a hora da partida, chegou Pierres só com dois cavallos á porta do jardim, onde achou a sua querida esposa já prompta, e montados ambos encommendaram a Deus o negocio, e que os guiasse por bom caminho e livrasse de perigos, e assim caminharam toda a noite a toda a pressa sem parar. Acabando a noite veio a aurora rasgando as negras mantilhas com que se envolvia, e abrindo a alva rociando perolas se encontrou com as luzes de Magalona e receiosa de publicar a claridade do dia se deteve em quanto a formosa Magalona encobria as suas luzes na funesta espessura de um denso e intrincado bosque, o qual se situava junto ao mar, descendo Pierres do cavallo, desmontou a sua querida esposa, tirando os freios aos cavallos para pastarem, se assentaram para descansar e comer do que levavam e depois se puseram a conversar sobre os seus amores e sobre a jornada; e como Magalona estava muito moida a obrigou a vontade de dormir, e se encostou sobre as herbas junto ao seu pescoco para dar a seu corpo algum descanso.

← **Como el-rei de Nápoles mandou os seus fidalgos por todos os caminhos buscar Magalona e Pierres.** — Ao outro dia foi a ama á camara da príncipeza, e como a não achou, logo suspeitou que tinha fugido, e com grande sentimento foi logo dar parte á rainha, do que ficou muito assustada e logo mandou buscar por todo o jardim e palacio; e como a não acharam deram logo parte a el-rei o qual com grande diligencia mandou logo por todos os caminhos, que fossem os fidalgos e soldados buscar ao cavalleiro das Chaves e a sua filha princesa, e que os trouxessem á sua presença, porque queria n'elles fazer exemplar justiça.

Partiram logo em continente todos os fidalgos e soldados em seguimento dos fugitivos, vagueando e discorrendo por todas as estradas e veredas, e não foi possível encontralos, por mais exacta diligencia que fiz-ram; e assim voltaram a dar parte a el-rei como os não acharam, de que ficaram el-rei e a rainha e toda a corte muito sentida e triste, e assim se encerraram as magestades por muito tempo sem fazer outra couza mais se não chorar de puro sentimento.

→ **Co que aconteceu a Magalona e Pierres n'esta jornada** — Estando a formosa Magalona dormindo junto ao seu querido esposo não tinha este outra recreação mais do que em olhar a gentilza e formosura do seu rosto e suspenso em tanta gloria, elhou mais attento, e lhe viu um lenço na mão lh'o tirou e para limpar com elle o suor que fulminaria o incendio de tanta calma.

Estava o lenço dobrado em uma ponta estava atados os tres anneis que Pierres lhe tinha offerecido, e como Pierres os viu logo os tornou a atar; e por não despertar nem decompôr a princeza lh'o não tornou a metter no mesmo lugar e o pôz sobre uma pedra que junto de si tinha, e tornando outra vez a olhar para Magalona, dava graças a Deus por lhe dar uma esposa tão virtuosa, e dotada de tanta belleza; porém como n'este mundo não ha gosto perfeito, lhe sucedeu o seguinte caso:

Estando Pierres dormindo com alguma vigilancia, veio uma ave de rapina, e lhe arrebato o lenço que estava sobre a pedra que como era vermelho lhe pareceu carne, e assim foi fugindo com elle nas unhas; vendo Pierres esta desgraça dobrou a capa e a poe por cabeceira de Magalona momentaneamente p'la não accordar; e como estava ocupada com sonno não sentiu o movimento.

Levantou se Pierres e começo a seguir a ave atirando-lhe com pedras para a fim de largar o lenço; e vendo-se a ave muito perseguida e o não querendo largar, passou para uma ilha que estava situada dentro no mar, a distancia de meia legua e era muito empinada e fragosa e pondo se em cima de uma alta pedra querendo comer a presa, como viu que não era carne a deixou cahir dentro do mar, junto da ilha. Vendo Pierres que a ave lhe fugiu para tão longe, foi pela borda do mar, para ver se achava alguma embarcação em que podesse ir á ilha buscar o lenço que a ave de rapina tinha lançado no mar: e achando sómente um batel velho se metteu n'elle, e com

duas vãras que alli achou começo a navegar para a ilha, porém se levantou tal tempestade, que as ondas o arrojaram para dentro do mar, sem se poder retirar.

Vendo-se Pierres cercado de tantos trabalhos, e perdida já a esperança de ver sua esposa e considerando o logar tão perigoso onde a deixara arrependido de a ter furtado, determinou afogar-se no mar, porém como Deus não quer a perdição dos homens, lhe inspirou o seu arrependimento, que, como era bom catholico começo de todo o seu coração a pedir perdão a Deus da sua pessima determinação, e assim com toda a aancia se encommenao mesmo Senhor e á Santissima Virgem Maria Senhora Nossa, dizendo d'esta maneira:

«Oh todo Poderoso, Deus e Soberano Senhor, rogo te em toda a humildade que me queiras perdoar os meus peccados que contra a tua divina magestade tu-ho commetulo, e contra o meu proximo, não observando a tua santa lei e mandamentos. Oh gloiosissima Virgem Mae de Deus e Senhora Universal de todas as creturas, e atrogada dos pecadores, peço-te por merced que rogues a teu preciosissimo Filho, N'oso Senhor Jesus. Ch isto que me salveis minha alma; veli-me, Senhora, n'esta tribulacão, pois sois valorosa dos attribulatos.» «Ah! minha dece e leal esposa Magalona, como soffrerá a tua delicada pessoa o estar solitaria no aspero d'essa montanha, exposta aos perigos das indonitas teras, sem ter quem te defende, nem te possa guiar para outra pousada! Que oiras quanto me achares, se não que sou um traidor, que te enganou e furtou da casa de seu p'ro, para te trazer e acibrar a ista no intrincado labirinto d'esse deserto! Ai de mim, triste, que não p'so o vader-te! Oh prouvera a Deus, que quando fui ao J'rdin para fazer n'esta jornada antes que te chegisse a v'z, acabisse a vida, só por não te teres azora tão affrontosamente esficta.» Mas ai, querida esposa, que eu não tive a culpa, porque o deixar te fiz para mim a maior desgraça, adverte que a minha alma comigo fl'a, e a tua c'la acompanha.»

E d'esse e de outros enternecidos modos chorava Pierres a sua pouca fortuna, na perda de sua esposa. N'este tempo, andando o batel pelo mar dançando, e por muito combatido esperando, Pierres o seu ultimo fim, passou um navio de mouros que ia para a Alexandria, e chegando ao batel o metteram no navio, e o levaram captivo.

→ **Como Pierres foi levado captivo para Alexandria, e o sultão o tomou por escravo.** — Vendo o patrão da nau tão formoso mancebo e tão ricamente vestido, cuidou logo em apresentar ao sultão do Grão-Cairo, e assim emquanto navegaram o tratou com tanta estimação e cuidado; chegando a Alexandria, onde arribaram, passaram logo á corte.

Chegados á corte foram o patrão e Pierres a palacio e contando o patrão ao sultão o que

tinha acontecido, e por ser aquelle jovem tão bizarro, mancebo, logo que foi captivo, dispôs na sua vontade offerecel-o a sua magestade por escravo. E vendo o sultão tão prodigioso escravo, lhe ficou muito agradecido, e em recompensa lhe mandou dar grande soma de dinheiro, e assim ficou Pierres escravo do sultão para servir em palacio. Como o sultão viu a bizarria de Pierres, lhe tomou tal amor, que mandou ao mestre-sala que lhe ensinasse todas as ceremonias que eram precisas para servir sómente á sua pessoa, e logo o mestre-sala o foi ensinando com o maior cuidado, pois tambem lhe queria muito pelo seu bom gosto e cortez animo; e Pierres se applicou de tal modo em aprender, que em breve tempo se poiz capacissimo de servir o seu senhor em tudo quanto era necessário.

Quanto mais Pierres ia servindo tanto mais ia no sultão o amor crescendo, e chegou a tal extremo, que mandou pôr um edito que todos do seu reino obedecessem a Pierres como a sua pessoa mesmo. (E n'elle se viu o que em José do Egypto, sendo escravo de Pharaô). E assim fica Pierres com poder despótico em todo o reino, de sorte que quem queria despachos do sultão, os não alcançava senão tinha em Pierres o patrocínio; e como era muito caritativo e benevolo, alcançou de todos os vassallos do sultão uniformemente os aplausos, e lhe queriam todos tanto, que é inexplicavel, pois não conhecia nem um só inimigo. Estando Pierres com tanto poder, respeito e felicidade, nem por isso estava contente, pois como tinha no coração sua esposa Magalona, sempre a trazia na lembrança, e interna e continuadamente chorava a sua solidade e a sua perda, e quando se recolhia para o seu aposento, fazia muitas orações a Deus, e a sua mãe Maria Santissima para que o levasse para terra de christãos, tanto para o louvar, como para descobrir algum meio por onde soubesse sua amada esposa.

→ **Como Magalona despertando da sonno se achou só no bosque.** — Depois que Magalona dormiu, despertou, e vendo-se só sem seu querido esposo, se levantou em pé e disse: «Meu senhor Pierres!» E como lhe não respondeu, começou de novo a chamar em alta voz por todo aquelle circulo, mas ninguém lhe respondia. Vendo ella que o seu esposo não aparecia, começou a chorar amargamente, e com uma fortissima dôr no seu coração pronunciava e dizia umas palavras, que suposto que pela pena eram mal formadas, comu-

do pelo amor eram bem sentidas e as pronunciava d'esta maneira:

«Ai, meu querido esposo, como tão brevemente te hei perdido! Porque te apartaste da tua leal espôsa, e a deixastes só n'ella espessura tão desamparada e solitaria? Deix iste-me por ventura para ser inocente pasto, e alimento das feras? Em que te tenho aggravated? Dize-me, não deixei meu pae, mãe, patria, só por vir na tua companhia? Dize-me: onde está a tua palavra e nobreza? Aonde está o teu leal coração? Aonde está o teu juramento que fizeste de ser meu esposo? Está por ventura em ser ingrato? Em ser tyranno? Eu assim o vejo, e assim o experimento! Mas ai, esposo da minha alma! Eu não posso dar crédito que a tua retirada fosse fugida; só o poderia ser por causa de alguma desgraça, pois no teu peito não pode haver ingratidão, nem tyrannia. O certo é que alguma fera te tirou a vida, e te deu a sepultura nas suas crueis entranhas, pois o sitio aonde estou e te não acho, não é menos que a propri habitação de crueis botos. Oh! desgraçada de mim que dormi tanto: que não senti o perigo do meu amado esposo! Oh tyranno! teras e crueis brutos! porque não empregastes em mim as vossas cruentas garras, e deixastes o meu querido esposo vivo? Antes ficara eu sem vida, do que experimentar a sua ausencia.

• Oh gloriosa Virgem, Mae do Omnipotente Deus, como guia dos de-encaminhados, consoladora dos afflictos, se servida de guiar e consolar esta triste donzella, para que se não perca minha alma, e ajuda-me a sahir d'este sitio e intrincado labirinto, e leva me a parte de christan-lade, onde te sirva e adore a teu bendito Filho Jesus Christo, e pessa saber do meu esposo; pois bem sabes, Senhora, que o nosso amor era fundado para sim honesto, e para servir a Jesus, teu filho. E assim me socorre e a meu esposo, para que sejamos no thalamo do doce Sacramento do santo matrimonio louvando te S'nhora, e ao Creador de todo o criador.

Estas e outras lastimosas palavras proferia Magalona n'aquelle soledade tão funebre; e vagueando pelos bosques para uma e outra parte para vêr se achava Pierres, viu estar os cavallos pastando e com essa visão lhe cresceu o sentimento com maior excesso, verificando ser seu esposo morto e das feras tragado, e assim andou todo aquelle dia muito triste, e de noite subiu a uma arvore com medo das feras até que amanhecesse, sempre chorando, sem auxilio nem descanso, pois lh' o impedia a sua saudade.

Chegada a manhã, desceu Magalona da arvore, que lhe tinha servido de mui pouco descanso, porque além da grande pena que a acompanhava, era o thalamo improprio para uma donzella tão delicada; e supposto o não dormir diminuir as forças, n'ella se aumentou a valentia, pois assim como desceu foi logo onde estavam os cavallos e os soltou, e lhes disse: «Pastae á vossa vontade, ide por onde quizerdes, que eu vos dou a liberdade». Deixados os cavallos, começou a cami-

nhar pelo bosque sem saber para onde ia, pois não havia n'ella entrada alguma, até que sahindo d'aquelle grande matto encontrou um caminho que conduzia a Roma, e vendo-se a formosa donzella ricamente vestida, e temendo alguma desventura na sua honra, se recolheu para entre umas densas arvores, vendo d'alli os passageiros.

Estando n'esta fórmā viu passar uma mulher em traje de peregrina; chamando a chegou a ella e Magalona lhe pediu o vestido de peregrina sem lhe contar cousa alguma, e lhe deu o seu rico vestido, e reservou para si as joias que levou occultas para remediar as suas necessidades, e assim vestida de peregrina começou a fazer jornada, e partiu para Roma, e a peregrina se foi muito contente para sua casa.

← **Como Magalona foi para Roma em traje de peregrina.** — Depois que Magalona se vestiu em traje humilde, poz na cabeça um panho pouco limpo, com que cobriu o seu admirável cabello, e tapou metade do seu formoso rosto para assim se fazer desconhecida, e partindo d'aquelle estrada foi a Roma, e tanto que entrou n'ella foi logo visitar a egreja de S. Pedro e n'ella fez oração a Deus muito humildemente, pedindo-lhe misericordia e perdão de seus peccados; depois fez oração a Nossa Senhora, dizendo-lhe que pedisse a seu Filho Jesus Christo por ella e por seu esposo Pierres. Ultimamente se encommendou ao apostolo S. Pedro, dizendo: «Oh bemaventurado S. Pedro, que és vigario de Christo na terra, peço-te que sejas servido rogar ao mesmo Senhor, que queira guardar o meu leal esposo Pierres de todo o mal, pois por amor de ti se chama Pedro ou Pierres, e em todas as orações te invoca com grande devoção, era muito devoto; e tanto assim que trazia por divisa umas chaves, que são a tua insignia, no seu elmo ou capacete, para mostrar que só em ti, além de Deus, tinha toda a confiança para sahir nas suas emprezas com victoria. E assim te peço, meu santo, que não te esqueças d'este teu devoto, para pedires a Deus que lhe conceda um efficaz auxilio, para que se não perca a sua alma.»

Com estas e outras amorosas e enternecidias palavras sahiu da Egreja, e foi visitar todas as mais, ocupando o tempo n'este devo exercicio; e passando pela praça para ver se ouvia de Pierres alguma noticia, encontrou-se com um tio seu, primo d'el-rei seu pae, o qual vinha com muita comitiya em busca d'ella, e não a conheceu por estar em

traje de peregrina, e assim lhe escapou e ao outro dia se resolveu ir de Roma para Provença.

→ **Como Magalona partiu de Roma para Provença.** — Estando como dissemos, Magalona em Roma, e vendo que não achava noticia de Pierres, e tambem como seu tio a buscava, temendo ser por algum acaso conhecida, determinou passar para Provença, que, como era o estado do pae de Pierres, poderia mais facilmente ter lá alguma noticia d'elle. E assim ao outro dia partiu logo, fazendo jornada a pouco e pouco, porque não podia sua delicadeza andar muito. Chegando enfim a Provença, chegou á porta de uma villa, da dita Provença, chegou á porta de uma honrada viuva, pedindo lhe com muita humildade poussada; e vendo a viuva sua honesta compostura, lh'a deu com uma vontade muito ampla, e com enternecidias palavras a mando entrar para dentro de casa; e como era já noite lhe deu a viuva com muito boa vontade de cear do que tinha, comendo ambas em conversação, e perguntando a viuva a Magalona de onde vinha, ella respondeu que vinha de Roma, aonde tinha ido cumprir uma romaria; e Magalona perguntou á viuva pelos costumes d'aquelle terra, e pelo senhor que a governava. Respondeu a viuva «Sabei senhora peregrina, que esta terra é governada com muita justiça, pois o senhor d'ella é um conde muito nobre, parente de el rei de França, e nos governa com muita interezza; assim o conde como a condessa sua mulher, fazem grandes esmolas e caridade e são muito amigos de conservar a boa união entre os seus vassallos; porém assim elles como o conde e a condessa estamos muito tristes, por não termos noticia de um unico filho que tem chamado Pierres, que era um nobre e virtuoso, e successor do seu estado; pois ha dois annos que d'aqui partiu a ver o mundo, e buscar ventura pelas armas, porque era grande e esforçado cavaleiro; e até agora não tem chegado e não se sabe noticia d'elle, pelo que não só os condes seus paes, mas tambem os seus vassallos estão muito sentidos pois era amado de todos.»

Quando Magalona ouviu dizer as grandes virtudes do conde e condessa e de seu esposo Pierres, e como não havia noticia d'elle se lhe tornou a renovar a pena e confirmar a conjectura que tinha feito em que o seu querido esposo o tinha tragado algum bruto; e assim de puro sentimento comçou a chorar de novo sem dar a entender o motivo e cuidado a viuva que Magalona chorava de com-

passiva, começou tambem a chorar com ella, e assim passaram a noite toda.

→ **Como Magalona se poe a servir a Deus em um convento.** — Vendo Magalona que não achava noticia de seu esposo, determinou fazer assento em algum logar devoto para servir a Deus toda a vida, e estar recolhida para guardar a sua honra, e que fosse em parte onde com mais probabilidade lhe podessem vir notícias boas ou más do seu amante Pierres; porque lhe parecia, e com razão, que as que houvessem haviam de vir primeiro ao conde seu pae, do que a outra parte.

Posta n'esta consideração perguntou primeiro à viuva se n'aquelle terra havia algum logar aonde ella podesse servir a Deus, e a viuva lhe ensinou um porto de mar junto do qual morava o conde, onde aportavam muitos navios e mercadores e outros navegantes, aonde ordinariamente vinham muitos doentes, e que alli lhe parecia podia fazer a sua penitencia melhor do que em parte alguma, curando aqueles enfermos, porque era obra de Deus muito aceitada.

Ouvindo Magalona a resposta da viuva se despediu d'ella com muita cortezia e partiu logo em direitura para o sitio que lhe tinha ensinado e achando ser o seu gosto para o seu intento tratou logo de fazer alli um hospital, com camas e egreja, ainda que pequena, onde se dizia missa para os doentes e Magalona ouvirem. O que fez com dinheiro procedido das joias que comsigo trazia, que eram de grande preço; e lhe poe por titulo *Hospital de S. Pedro*, tomando o por advogado, para diante de Deus rogar por ella e por seu esposo. Depois que acabou de fazer o hospital, começou Magalona com grande fervor e devoção a servir aos doentes com muito amor, lavando-os, curando-os, fazendo lhes as camas e o comer, e dando lhes quanto os medicos mandavam sem faltar a isso um pouco, e assistindo-lhes com tudo quanto lhes era necessário, com toda a diligencia, e de tal modo servia de enfermeira, que toda a gente a publicava por mulher virtuosa, e ainda se atreviam a dizer que era santa; e esta era a fama que d'esta enfermeira corria toda a Provença por cuja causa eram poucas as pessoas, assim fidalgas como plebiás e mecanicas que não viessem visitar o dito hospital, só por ver a hospitaleira, e todos lhe deixavam suas esmolas, para poder continuar n'aquellas obras tão caritativas. Continuando pois a fama da virtude da hospitaleira, se resolveram o conde e a condessa paes de Pierres, um dia a irem

ver o hospital e a enfermeira; o tanto que viram aquelle prodigo de caridade, ficaram de tal sorte admirados, que disse o conde à condessa: «Por certo, senhora, que esta hospitaleira me parece muito virtuosa.» Logo a condessa chamou a enfermeira, e conversando com ella com muito gosto, entre outras praticas lhe disse: «Que estava muito sentida, também e o conde por lhe faltar seu filho Pierres, que era o unico que tinham, e não sabiam notícias d'elle, tendo feito para isso exacta diligencia e, assim viviam com grande desconsolação», e por essa causa Magalona a consolou com as mais doces palavras que pôde. Depois de terem bastante praticado disse a condessa à hospitaleira, que a encommendasse a Deus e lhe pedisse que lhe trouxesse algumas notícias de seu filho Pierres, e que a visitasse muitas vezes, porque lhe ficava muito affeçoada, e tudo quanto quizesse lhe havia de fazer de boa vontade: e o mesmo lhe disse o conde; o que tudo Magalona prometteu fazer.

→ **Como no mar se achou um peixe que tinha no buxo o lenço de Magalona com os tres anneis atados** — Aconteceu n'aquelle tempo que indo um dia os pescadores ao mar, entre outros, pescaram um tão formoso peixe que não foi conhecido pelos pescadores, e como o viam tão lindo, o ofereceram ao conde, o qual lho agradeceu muito.

Indo o peixe para a costela o escamaram os cozinheiros, e quando o abriram lhe acharam dentro do buxo um lenço vermelho, muito bem embrulhado, de modo que fazia a figura d'uma bola redonda, e vendo a creada este prodigo pegou no lenço e o levou à condessa, a qual admirada o desatou com as suas proprias mãos e achando dentro os tres anneis que tinha dado a seu filho Pierres, começou a chorar amargamente julgando que se teria afogado no mar, e estaria comido dos peixes, e assim começou a lamentar esta desgraça por esta maneira:

«Ai, meu Deus e meu Senhor sej es benito e louvado, que me dêste este unico filho, e vós o lostaste. Poém, Senhor, não pode o meu sentimento deixar de ser muito grande, por morrer de tão triste e lamentavel morte como é a de afogado e assim, Senhor, tende misericórdia com a su alma, e permiti que elle tivesse um verdadeiro a repudimento de suas culpas para que esteja logrando a vossa d'leitavel vista na Glória e Bem-ventura. Ai filho da minha alma que já te não hei de ver mais n'esta vi a! Oui vida transitória e mortes enganada a prometteu muito, e não das nadal! Quem tal disse a, meu filho; quando partiste a buscar tal ventura, imaginand que seria outra. Quem então adivinhara que não te havia de dar licença! O j ensão das mortaes, que mataes e m o que imaginal! Ail triste esperança,

como tão depressa acaba a tua valentia. Mas como não h' de acabar se é uma s'mbra vã, uma d'or leviana e uma doce mentira? M' h' ja v'lo vez, quem em ti pô: a sua confiança po que é certo que só em Deus devemos confiar e ter espe'ança.

E tanto n'estas e outras tristes e sentidas lamentações, acordiu o conde, e perguntou-lhe a causa de tão funesta harmonia, lhe respondeu a condessa com o lenço e os aneis que tinha da-lo a seu filho Pierres quando se retirou da sua presença a buscar ventura, dizendo-lhe como no buxo do peixe se achara. Tanto que o pae ouviu aquella insignia, começou (qual outro Jacob pela capa de seu filho J. sé) a chorar lastimosamente a morte de seu filho Pierres; porém entrando em si como bom católico começou a consolar a condessa dizendo-lhe: «Que aquelle filho lhe emprestou Deus enquanto foi servido, e que o levou porque era seu, e assim se consolasse e offerecesse aquellas penas.» E logo todos se vestiram de luto e todos os seus vassallos porque lhe queriam muito, e lhe fizeram as exequias que eram devidas a tão grande pessoa. Feitas as exequias, passados alguns dias foi a condessa movida de grande devoção visitar a egreja e o hospital de S. Pedro para tambem se consolar com a hospitaleira; e depois de fazer oração, entrou no hospital; tomando a hospitaleira pela mão, lhe contou com repetidos suspiros seu sentimento e que já estava totalmente sem ter esperanças de ver seu filho. Quanto Magalona ouviu a triste nova, entre suspensa e chorosa disse á condessa: «Senhora, rogo a vossa alteza queira ser servida mostrar-me esse lenço e aneis.» A condessa lhos mostrou e tanto que Magalona os viu e os conheceu, foi tão grande a pena que teve, que é inexplicavel por ver os signaes certos de seu querido esposo ser morto; porém foi tão grande o seu valor, que suspendeu o chorar quanto pôde, e disse á condessa: — «Senhora, não se desconsole vossa alteza, não perca as esperanças de ver o seu amado filho porque ainda que pareça certo que este signal é de estar morto, contudo pôde ser infallivel succeder esta fatalidade de comer o peixe os aneis por outro caso muito diferente, como muitas vezes sucede; e assim peço a vossa alteza que suspenda seu sentimento, porque ainda espero em Deus que veja o seu filho vivo de que eu terei um grandissimo gosto.» Com estas e outras razões consolava a hospitaleira a condessa, a qual lhe deixou uma grande esmola para continuar na sua caridade, e se despediu muito desconsolada e Magalona ficou muito sentida.

→ **Como Pierres alcançou licença do sultão para ir ver a seus paes.** — Depois que Pierres estava na corte do sultão, sempre o serviu com tanto amor e fidelidade, que em breve tempo veio a ser mais estimado que todos os mais creados, e consequentemente de todos os mais do seu reino; decidindo pedir licença ao sultão, para ir ver seus paes.

Concedida a licença, deu o sultão a Pierres grande somma de dinheiro para a sua jornada e tambem lhe d'ia muitas e preciosas joias, e peças, e lhe deu uma carta de passagem livre por todos os seus estados, n'ella recomendava a todos os governadores e vassallos que o estimassem e hourassem como pessoa a quem elle tanto queria.

Vendo-se Pierres com tanta riqueza, comprou quatorze barris de madeira, e n'elles a metteu toda, deitando nos fundos dos barris sal, e a riqueza no meio, e acabou de encher os barris de sal, para que assim fosse mais segura: e achando um navio que ia para Provence, mandou metter dentro os barris, e se embarcou, dizendo ao patrão do navio que levava aquelles barris de sal para um hospital onde havia muita falta d'elle, porque lh' tinha promettido por certa devoção: e assim partiram com vento em popa. —

→ **Como Pierres ficou só n'uma ilha.** — Depois de alguns dias de navegação, chegaram a uma ilha deserta, junto á ilha de Sardenha, para fazerem aguada de uma boa fonte que alli estava; e como Pierres vinha enfadado do mar, saltou em terra, e mettendo-se pela ilha dentro, foi dar a um formoso e deleitavel valle. Sentado entre as vistosas plantas, harmonias e risonhas flores, colheu d'estas uma mais formosa, e olhando para ella começou a contemplar sua esposa, discorrendo como a deixaria solitaria em outro deserto de similar espressura, e dormindo sobre a sua capa, e quando acordasse e o não visse, e achasse os aneis menos, que com razão se queixaria d'elle chamando-lhe traidor, que a tirara de casa de seus paes, com promessas de esposa, para a deixar n'aquelle deserto, e assim andava vagueando pelo mundo. N'estas e outras contemplações estava Pierres solitario ao som dos passarinhos, á vista das flores e á sombra das plantas, de sorte, que, a cada gemido contemplava uma flor, imitava uma planta e ficou de todo adormecido. N'este tempo soureu favoravelmente o vento, e quereudo o patrão navegar, mandou recolher toda a gente que estava em terra; vendo que Pierres faltava mandou que o buscassem pela ilha, e

como ainda que chamando com grandes gritos o não acharam, se recolheram ao navio, e dando noticia ao patrão que o não achavam, este, por não perder viagem se foi embora ficando Pierres na ilha.

Passados poucos dias, chegaram ao norte, onde Magalona tinha o hospital, descarregando o navio entregaram os barris de sal à hospital-ira, dizendo: Que aquillo era de um homem que ficára na ilha e que tinha dito que os barris de sal eram para um hospital, e tinha promettido por certa devoção, que sabiam qual era lhe os entregavam a ele, e o encommendassem a Deus, porque nenhuma deixa de deixar de ser falecido.»

Acordou a hospitaleira os barris, e ficou muito sentida do successo, dizendo que nem só a ella era a quem succediam desgraças; e começou a encommendar lhe a alma a Deus; e logo abriu um barril para tirar sal, e como achou n'elle muito dinheiro e joias de muito preço, ficou admirada de novo, e abrindo os outros, em todos achou o mesmo; e vendo-se com tanta riqueza mandou acrescentar a egreja e hospital, e fazer mais camas, para ir continuando uma obra de tanta caridade, como é curar os enfermos.

→ **Como o conde e a condessa foram visitar o hospital.** — Tendo o conde noticia das novas obras que a hospitaleira fazia, foi e mais a condessa visitar o hospital e egreja de S. Pedro, e ouvindo primeiro missa, foram ver as obras; e logo Magalona saiu a receber os com grande veneração e alegria; o conde e a condessa lhe louvaram muito as boas obras que de novo fazia, e lhe pediram que os encommendassem a Deus, e lhe pedisse que trouxesse algumas notícias de seu filho Pierres ou de vivo ou de morto.

Magalona que no seu coração sentia mais que os condes esta perda, lhes respondeu internamente afflictiva e extremamente risonha que se consolasse suas altezas, porque esperava em Deus que ainda haviam de ter muito boas novas de ter seu filho vivo. Com estas e outras muitas razões de consolação ficaram os condes muito satisfeitos e alegres, dando graças a Deus da grande virtude da enfermeira, e assim se retiraram. —

→ **Como Pierres foi achado na ilha.** — Tanto que Pierres despertou o sonno, se foi logo ao porto de mar aonde tinha desembarcado, e não achando o navio, nem outra alguma embarcação, ficou muito triste, e com grande sentimento começou a dizer d'este modo:

«Senhor Deus Todo Poderoso socorre-me em tão

grande tribulação de me ver só em terra declarada e desamparada, aonde não ha remedio para passar esta tão triste vida; dai-me Seuor paciencia em tantos trabalhos que me trazem tão afflito, e todos vos offerecem (em satisfação) de meus grandes peccados e tende, Seuor, misericordia de mim, e não querras que se perca esta alma, que tanto vos custou a redenção d'ella: viva, Seuor, com tanto contentamento ver meu pão e não o saber de minha esposa e agora n'el vejo desacaminhado e perdido n'esta ilha.»

E dizendo isto e outras cousas de grande sentimento, caiu em terra desmaiado, e assim esteve até ao outro dia amortecido. Porém Deus, que nunca desampara a quem com o coração contracto por elle chama, foi servido que um barco de pescadores chegassem áquele porto e fazer aguada na mesma fonte, e achando Pierres amortecido, tiveram tanta piedade d'ella que o foram pouco e pouco despertando e aleitando com algum comer e beber, até que de todo entrou em si. Tanto que Pierres despertou lhe disseram os pescadores: «Irmão, se quereis ser bem curado de vossos achaques, nós vos levaremos a uma villa de Provença, aonde está um hospital de S. Pedro, que fez uma devota mulher napolitana, a qual vos curará muito bem.» Pierres lhes agradeceu muito e ficou com grande contentamento; e assim embarcou com os pescadores, e se foi com elles dando infinitas graças a Deus pelo livrar de tão grande perigo, e assim deram os pescadores á vella, e em pouco tempo chegaram á dita villa e o entregaram á hospitaleira.

→ **Como Pierres se metteu no hospital de Magalona.** — Pondo os pescadores a Pierres em terra, este foi logo á egreja ouvir missa e fazer oração, e dando infinitas graças a Deus pelo ter levado a porto de salvamento e á terra de seus paes; depois d'isto entrou para dentro do hospital e como ia molesto o recebeu logo a hospitaleira com muito agrado, como costumava fazer a todos.

Estando Pierres na consideração da virtude da hospitaleira, lhe veio á memoria a sua querida esposa sem embargo que nunca d'ella a perdia, porém, n'esta occasião foi com mais efficacia, e assim começou a chorar, exclamando: «Oh Todo Poderoso Deus, pela grandeza da vossa misericordia vos peço que me querias descobrir notícias da minha leal esposa, se é morta ou viva; porque enquanto o não souber sempre estarei desconsolado e triste, pois fui a causa da sua perdição, tirando-a de casa de seus paes;» e dizendo estas e outras palavras de grande sentimento começou a dar repetidos ais e sentidos suspiros.

Magalona que andava visitando os seus doentes, ouvindo os gemidos de Pierres lhe acudiu com toda a pressa e lhe perguntou o que tinha e o que queria, porque tudo lhe havia remediar com ajuda de Deus Nosso Senhor. Pierres respondeu que nada lhe faltava, porém que lhe lembravam alguns infortunios que tinha passado, e por isso gemia e chorava.

Magalona, como era muito compadecida dos que padeciam trabalhos, por ella tambem ser bem cultivada dos mesmos lhe disse com muita brandura: «Que lhe contasse a causa da sua pena, porque esta se suavisava com attenção de quem a ouvia, e que tambem ella era ferida da mesma lança: e assim lhe seria de grande consolação em ser na lembrança dos infortunios sua companheira» ao que respondeu Pierres e lhe disse:

«Senhora, um grande amigo meu, filho d' um grande senhor, estando um dia conversando com uns cavaleiros, lhe disseram que em uma corte havia uma seahora muito f'mosa, o qual ouvindo isto e desejoso de a ir ver, deixou seus paes e foi tão venturoso que alcançou o amor d'esta couzella, e secretamente se desposou com ella e a tirou de casa de seus paes, e caminhando toda a noite, foram emboscar-se de dia em um intrincado bosque e a deixou dormindo, foi atraç de uma ave de rapina que lhe ti'pha furtado um lenço vermelho, onde estavam atados tres aneis, e se foi pôr em um piuhasco que está dentro no mar; vendo isto se metteu em um batel velho que achou para ir ao penhasco buscar o lenço, por que a ave o tinha deixado cahir do bico, e indo navegando se levantou uma grande tempestade no mar, e deu com elle para dentro; e passando uma nau de mouros foi captivo, e o levaram ao sultão, que o comprou, e assim ficou servindo cinco annos, e no cabo d'elles lhes pediu licenç para ir ver seus paes; além de lha dar, deu-lhe tambem muita quantidade de dinheiro e joias que metteu em quatorze barris de sal para melhor encobrir aquella riqueza, e vinho navegando aportaram os navegantes a uma ilha deserta para fazer aguada, e saltou em terra, e se deitou a dormir entre um arvoreto, e quando accordou já o navio era ido e lhe levou os quatorze barris, e com sentimento do que lhe havia succedido, cahiu em terra como morto, e d'ahi foi levado para uns pescadores a uma villa onde havia poucos dias tinha chegado: e assim, senhora como era seu amigo me lembrou agora este caso, de que chorei de puro sentimento.»

Quando Magalona tal ouviu logo conheceu ser seu esposo Pierres, e tambem por certos signaes que tinha no rosto, e de grande alegria que teve começou a chorar, porém disimulando quanto pôde o seu contentamento, o consolou com brandas e amorosas palavras, e dizendo que as pessoas de bom coração só se provam nas tribulações; e que tivesse paciencia e encommendasse tudo a Deus, e que elle o poria em bom estado e alegria. Dito esto foi Magalona para a igreja e com muitas

lagrimas deu graças a Deus, por lhe trazer seu querido esposo á vista de seus olhos e depois de ter acabado a oração, logo mandou trazer em segredo vestidos reas para ella, apparelhou uma boa e rica casa para Pierres na sua camara onde o teve até se acharem os vestidos, tratando-o com todo o amor e carinho.

Achados os vestidos entrou Magalona e disse a Pierres:

«Nobre e valeroso cavalleiro Pierres, aqui estás tu teu esposo Magalona, esta é a que tens a casa de meu paes o rei de Napoles, para que guardar minha honra até nos casarmos aquella que nesse pescoco de alabastro tem uma cadeia de ouro, em signal que me dei a ao teu domínio; eu sou aquella a quem deves tres annéis muito ricos e fermosos; e se estes signaes te não desenganam, desengauar-te-ha a vista do meu delicado corpo.»

E deixando cahir os vestidos rusticos ficou adornada com os ricos, e logo apareceram o seu formoso rosto e soberanos cabellos. Quando Pierres viu a sua esposa d'esta maneira, logo a conheceu sem duvida, e foi n'elle a alegria tanta, que saltava pelos olhos fóra, e assim estando por algum tempo como attonito e suspenso, originado tudo do grande gosto de ver junto de si o seu melhor objecto já não esperado, começou a fallar d'esta maneira:

«Chega a meus braços, vida d'esta alma e alma d'esta vista; entra no meu coração, que é o palacio onde tenho guardado o teu solio, como melhor gabinete para o teu alto mercamento; entra unico objecto da minha esperança! Ah, esperança que sempre me animastes com a mesma verdura, sem te apartares de mim em tanta ausencia, nunca, nem ainda nos maiores trabalhos, te perdi de vista, sempre foste a minha esposa e como norte sempre me guiste; por ti cheguei ao ponto do meu desejo onde ahei vivo o meu unico emprego.

Estes e outros colloquios similhautes dizia Pierres á vista de sua esposa, e ella com os seus afectos lhe correspondia. Socegados os dois amantes das ternuras com que festejaram o bom fim das suas esperanças trataram entre si de dar parte ao conde e á condessa, para que tambem se comunicasse a mesma alegria, e assim foi Magalona dar-lhe parte sem demora alguma.

→ **Como Magalona foi chamar o conde e a condessa para verem seu filho Pierres.** — Logo ao outro dia de manhã partiu Magalona em traje de enfermeira, para o palacio dar parte ao conde e á condessa de seu filho; e tanto que chegou foi recebida pelos condes com muitas demonstrações de alegria e contentamento, porque lhe queriam muito; e Magalona lhe disse d'esta sorte:

«Excellentissimos condes e senhores meus, sabeis senhores que esta noite sonhei que o Apostolo S. Pedro, de quem sou muito devota, trazia pelo mão um mancebo muito formoso e que dizia: «Este é o cavalleiro por quem tu rogas». Tanto que os condes ouviram isto, não cabiam em si do grande contentamento que lhes causou este sonho, e assim postos de joelhos diante de um Christo crucificado lhe deram muitas graças e disse a hospitaleira que nas suas orações pedisse a Deus que lhe deixasse ver o seu filho antes da sua morte.

Respondeu a hospitaleira que assim o faria e que esperava em Deus que o haviam de ver brevemente e lhes pediu muito que no domingo seguinte fossem suas altezas ao hospital porque então esperava no mesmo sonho dar-lhes melhores notícias. Estes o prometeram fazer, e a hospitaleira se foi para o hospital contar ao seu querido Pierres tudo o que com os condes seus paes tinha acontecido de que Pierres ficou muito satisfeito e Magalona lhe disse que tinha recebido os quatorze barris, o que causou a Pierres grande contentamento.

→ **Como Pierres foi visto de seu paes e mãe.** — Chegando o domingo logo os condes vieram promptamente ao hospital de S. Pedro, acompanhados de toda a fidalgaria; e depois de ouvirem missa foram ter com a hospitaleira, para ver se lhe dava mais algumas notícias do seu sonho; tanto que a hospitaleira os via lhes pegou pela mão e lhes disse: «Conhecerão vossas altezas bem o seu filho se o virem?» Responderam que sim, e logo lhes abriu uma porta, e os metteu na camara onde Pierres estava.

Tanto que Pierres via os paes, se poe logo de joelhos e lhes beijou a mão; e quando elles o viram logo o conheceram; e com muitas lagrimas e contentamento o abraçaram dizendo-lhe palavras em que mostrava a grande alegria que tinha de sua tão desejada visita.

Logo se soube d'este sucesso por toda a cidade, e foi tão grande o contentamento de todos os seus vassalos, que lhes saltava de gosto o coração no corpo, por verem vivo o unico herdeiro d'aquelle estado o qual já o tinham por morto, e esperavam senhor e dominante estrangeiro e assim fizeram logo mais festividades em seu aplauso. Entretanto que o conde e a condessa estavam fallando com seu filho entrou Magalona para o seu aposento, e deixando os vestidos rusticos, se

vestiu com os ricos, e se compoz como princesa que era; e assim saiu para a camara onde os condes estavam e tanto que a viranão formosa perguntaram a seu filho quem era aquella dama tão ricamente adornada. Pierres, sem dar resposta, tanto que a viu, se levantou e a tomou pela mão com grande reverencia e respeito, e disse: «Meus paes e meus senhores muito amados, saibam vossas altezas que esta é aquella por quem me ausentei, e é filha de el-rei de Napoles, a qual tem padecido muitos trabalhos por amor de mim, e quer ser minha esposa, e eu assim lh'o tenho prometido, e salvado a sua honra; e assim peço a vossas altezas que o tenham por bem, e nos mandem receber n'esta egręja».

Quando os condes tal ouviram, ficaram muito admirados e muito mais da virtude da princesa, e logo mandaram chamar o bispo que os recebeu com grande solemnidade, e se foram para o palacio deixando no hospital pessoas que continuassem n'aquelle santo ministerio. E logo mandaram fazer grandes festas em todos os seus estados, escreveram a el-rei de França e ao de Napoles, dando-lhes noticia do successo os quaes o festejaram muito e o rei de Napoles mandou dizer que o primeiro filho que tivessem lh'o mandassem para lhe suceder no reino, pois não tinha outro herdeiro.

O primeiro filho que tiveram foi varão, e depois de alguns annos o mandaram para Napoles onde foi um grande e virtuoso rei: os condes, paes de Pierres viveram alguns annos com muito contentamento, e depois da sua morte lhes sucederam Pierres e Magalona, que governaram com grande aplauso de seus vassalos todo o decurso da sua vida, e sempre viveram honesta e virtuosamente; e por sua morte foram enterrados assim elles como os condes seus paes, na egreja de S. Pedro, onde está o hospital.

Aonde Magalona edificou este hospital está agora uma egreja muito formosa da vocação de S. Pedro e S. Paulo, junto de Montpellier a qual se chama agora a egreja de Magalona, porque ella foi a primeira fundadora, e depois assim Pierres, como ella, a augmentaram com edificios e grandes rendas, de sorte que agora é uma muito sumptuosa casa. E assim acabou a historia verdadeira dos amantes tão leaes, Pierres, conde de Provença, e Magalona, filha de el-rei de Napoles.

FIM.

Typ. a vapor Arthur & Irmão - Porto.